

AVALIAÇÃO MEDIADORA NO CONTEXTO ONLINE: UM ESTUDO A PARTIR DO APLICATIVO PADLET

MEDIATING EVALUATION IN THE ONLINE CONTEXT: A STUDY FROM THE PADLET APPLICATION

EVALUACIÓN MEDIADORA EN EL CONTEXTO EN LÍNEA: UN ESTUDIO DE LA APLICACIÓN PADLET

Regina Maria Ferreira da Silva Lima
Universidade Federal de Alagoas

Giselma da Silva Gomes
Universidade Federal de Alagoas

Cleide Jane de Sá Araújo Costa
Universidade Federal de Alagoas

RESUMO. O presente artigo tem como objetivo analisar, a partir da observação de duas estudantes e de uma professora de pós-graduação em nível de doutorado e que são co autoras deste manuscrito, a percepção que os estudantes de uma turma de doutorado, de um Programa de Pós-Graduação em Educação, de uma universidade pública no Nordeste brasileiro têm acerca do uso do aplicativo *Padlet*, enquanto recurso digital para realização da avaliação da aprendizagem sob a perspectiva mediadora, em contextos de educação online. A pesquisa foi realizada no decorrer de 3 (três) meses, aproximadamente, durante o percurso da disciplina executada no programa de pós-graduação, a qual foi denominada "Avaliação da Aprendizagem no Contexto da Educação Presencial e a Distância Fundamentada no Uso das TIC". A pesquisa realizada foi de natureza exploratória, consistente em uma observação participante, assim como um estudo de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa. O resultado da pesquisa apontou para a possibilidade e viabilidade de realização de uma avaliação mediadora a partir do uso do aplicativo *Padlet*, com base na observação realizada acerca dos apontamentos levantados pelos estudantes da respectiva disciplina do programa de pós-graduação, registrados em seus portfólios digitais, configurados na versão pública, no aplicativo *Padlet*, ora estudado.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem. Mediação docente. Portfólios educacionais digitais. Educação online.

1 INTRODUÇÃO

Avaliar para a aprendizagem (perspectiva mediadora) nem sempre é uma tarefa fácil, considerando-se as ações que devem nortear a conduta do professor, pois requer maior tempo e mais dedicação.

Este breve estudo traz como objetivo geral analisar a percepção que alguns estudantes de uma turma de doutorado têm acerca do uso do aplicativo *Padlet*, enquanto artefato digital para promover avaliação da aprendizagem sob a perspectiva mediadora (Hoffmann, 2019) ou formativa (Villas Boas, 2022), em contextos de educação não presencial.

A pesquisa foi realizada no intervalo de 3 (três) meses, durante o percurso da disciplina desenvolvida no programa de pós-graduação em educação, onde houve a participação de 9 (nove) estudantes, constituindo-se de uma observação participante (YIN, 2016), assim como um estudo de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa, (CRESWELL, 2021).

A avaliação voltada para a aprendizagem diz respeito à concepção de avaliação processual, conforme defendem, por exemplo, Hoffmann (2019), Luckesi (2011) e Villas Boas (2022), consistindo em um processo no qual o professor se preocupa com a aprendizagem significativa, discutida por Ausubel (2003).

A avaliação, nessa perspectiva, é denominada de avaliação mediadora, por Hoffmann (2019) e avaliação formativa, por Villas Boas (2022), por exemplo. Esta categoria de avaliação traz uma característica muito peculiar: o acompanhamento personalizado do estudante, com vistas à promoção efetiva do aprendizado.

Os resultados da pesquisa apontam para a possibilidade e viabilidade de realização de uma avaliação mediadora a partir do aplicativo *Padlet*, com base na prática realizada pelos estudantes e observada pelas coautoras.

A seção seguinte abordará as temáticas da avaliação da/para aprendizagem, as tecnologias e competências digitais, trazendo um aporte teórico sucinto sobre estes conteúdos; a seção subsequente tratará da contribuição das tecnologias digitais para a educação no cenário atual, bem como sobre as competências digitais docentes no cenário de pós-pandemia; a penúltima sessão trará um resumo acerca da metodologia e dos resultados da prática realizada pelas co-autoras durante a disciplina do doutorado, sendo a última seção reservada às considerações finais.

2 AVALIAÇÃO, APRENDIZAGEM, TECNOLOGIAS E COMPETÊNCIAS DIGITAIS

2.1 Avaliando para a aprendizagem e suas respectivas teorias

A temática da avaliação da aprendizagem na perspectiva mediadora corresponde a um conteúdo largamente explorado pelos teóricos da educação, como por exemplo, Luckesi (2011), Hoffmann (2019), Villas Boas (2022), entre outros. Contudo, ainda se demonstra incipiente a sua aplicação prática, uma vez que a tendência no sistema educacional brasileiro é realizar a avaliação na perspectiva tradicional, a somativa. De acordo com a OCDE (2021, p. 30), um dos importantes desafios do sistema educacional brasileiro, na seara da avaliação, é “fortalecer o uso da avaliação dos estudantes para auxiliar na aprendizagem com um enfoque mais formativo”.

Isso porque avaliar é um processo que requer conhecimento, dedicação, e envolvimento por parte de quem está sendo avaliado e de quem avalia, assim como exige uma reserva maior de tempo para que o docente possa se debruçar sobre as tarefas avaliativas.

De acordo com Villas Boas (2022), sempre que se põe em debate a avaliação formativa entre profissionais da educação, muitos dissociam a teoria da prática e afirmam já conhecer os aspectos teóricos, de forma que restaria apenas aprender como realizar esse tipo de avaliação.

Avaliar na perspectiva formativa significa avaliar para a aprendizagem. No mesmo sentido, temos a lição de Hoffmann (2019), ao conceituar e defender a utilização da avaliação mediadora da aprendizagem; Luckesi (2011), por sua vez, menciona a dualidade existente entre a avaliação de acompanhamento (formativa) e a avaliação de certificação (classificatória ou somativa).

Hoffmann (2019) destaca que há uma dicotomia clássica entre as concepções de avaliação e educação, contudo, esta dicotomia não passa de uma falácia, isto porque o processo avaliativo não pode ser dissociado do processo educativo. Ambos devem ser concebidos como “problematização, questionamento, reflexão sobre o processo de aprender e de ensinar” (Hoffmann, 2019, p. 24).

Afirma ainda Hoffmann (2019), que o ato de avaliar deve se preocupar com a interpretação dos avanços e das barreiras encontradas pelo educando ao longo do processo educativo, sendo necessária a mediação do professor para planejar e adequar suas práticas, com vistas a novas oportunidades de aprendizagem, bem como de desenvolvimento. Assim, entende-se por avaliação mediadora, em linhas gerais, aquela em que há a atuação docente, visando o efetivo aprendido; por meio da realização de *feedback* ou devolutiva das atividades realizadas de forma processual, além de uma aproximação maior entre professor e estudante, oportunizando aprendizagens reais e significativas.

Além disso, torna-se relevante compreender a gênese da teoria da avaliação da aprendizagem com ênfase na ação mediadora, gênese esta que se encontra nas teorias da aprendizagem desenvolvidas por autores como

Vygotsky (1993), Piaget (1976) e Ausubel (2003). Ao observar os estudos da Psicologia da Aprendizagem, infere-se que a teoria da avaliação na perspectiva formativa tem a sua gênese na teoria sociointeracionista de Lev Vygotsky, a qual pregava um aprendizado mediado.

Segundo Vygotsky (1993), o contato com o ambiente, o convívio com outras pessoas e suas influências culturais estimulam o desenvolvimento do indivíduo. Observando a teoria de Piaget (1976), a aprendizagem ocorre em diferentes níveis ou estágios, desde a infância até a adolescência.

Além das teorias mencionadas até o momento, o estudo da aprendizagem significativa, de Ausubel (2003), também representa a gênese da concepção da avaliação formativa. Ausubel (2003) reúne as seguintes características, em sua teoria: o advento de uma nova ideia; a existência de conhecimentos prévios; a presença de uma situação relevante para o estudante; uma proposta formulada pelo professor; a característica de o estudante ampliar e atualizar a informação anterior, atribuindo novos significados aos seus conhecimentos previamente construídos.

Ainda sobre a gênese da teoria que trata sobre a avaliação na perspectiva formativa, podemos citar a teoria de Paulo Freire, em que o renomado educador se posiciona de forma contrária à educação que convencionou chamar de educação bancária (Freire, 1996). Vale dizer: Freire acreditava no potencial do diálogo e da construção social dos saberes, por meio da interação entre os sujeitos.

Essa mediação pode ocorrer nas aulas online, assim como presenciais, em ambientes educacionais onde se realize o ensino na modalidade híbrida, ou seja, a partir de recursos e metodologias de ensino-aprendizagem especialmente mediadas pelo uso de tecnologias digitais, com adequada intencionalidade pedagógica.

2.2 A contribuição das tecnologias digitais para a educação no cenário atual e as competências digitais docentes no cenário de pós-pandemia

Convém destacar que a relevância do uso de tecnologias em favor da educação e, conseqüentemente, em prol do processo de ensino-aprendizagem é tema que norteia as discussões atuais sobre o processo educacional, sobretudo, quando se pensa no *boom* tecnológico ocasionado pela pandemia da Covid-19. Contudo, as tecnologias, ainda que em debate menos evidenciado, já vêm fazendo parte da educação há algum tempo, sendo recursos valiosos para a aprendizagem discente, além de ser um termo que traz em si, um conceito de significados múltiplos, como observa Almeida (2007).

Almeida (2007), afirma que a tecnologia consiste em um conceito polissêmico, representando, inclusive, a tecnologia vista como produção de artefatos: para além do *hardware* e dos *softwares*, envolvendo a utilização para uma facilidade humana.

Sobre a importância do uso adequado das tecnologias no âmbito educacional, afirma Almeida (2007) que as contribuições efetivas de tecnologias digitais à educação são evidenciadas quando utilizadas como elementos de mediatização entre o conhecimento científico e as experiências de vida dos estudantes. A autora faz menção à leitura de mundo, expressão muito conhecida de Freire (1996), quando afirma que “a leitura do mundo precede a leitura das palavras”. E esta citação se adequa ao contexto das tecnologias e sua real relevância na vida cotidiana dos estudantes e professores, uma vez que a cultura digital conquistou, inclusive, o ambiente escolar.

Ressalte-se que as tecnologias digitais não são relevantes por si só para o processo de ensino-aprendizagem, não garantindo o sucesso do aprendizado, sendo, pois, necessário, que o professor atue na mediação dos conteúdos e domine os recursos tecnológicos que disponibiliza aos seus aprendizes, a fim

de assegurar o engajamento, a autonomia e a evolução nos estudos. (Costas, 2017).

Pensando na complexidade e no dinamismo da profissão docente, convém citar Nóvoa (2017), quando afirma a existência de três dimensões no processo de aprendizado/formação docente. Entre elas, a terceira dimensão corresponde “à compreensão de que um professor tem de se preparar para agir num ambiente de incerteza e imprevisibilidade” (Nóvoa, 2017, p. 1122). Nessa terceira dimensão, podemos inserir o atual contexto educacional, o qual impulsionou a educação online, em razão do distanciamento social decorrente da pandemia da Covid-19.

Contudo, antes mesmo deste cenário atual, já havia preocupação dos educadores com a temática das Competências Digitais Docentes (CDD), assim como a Unesco já havia instituído um modelo a ser trabalhado pelas instituições de ensino ao redor do mundo. As competências digitais, no que diz respeito ao docente, têm como finalidade facilitar a ação pedagógica e promover melhores oportunidades de aprendizagem para os estudantes, uma vez que, na cibercultura na qual estamos imersos, não cabe mais dissociar a educação das tecnologias digitais.

As CDD se inserem nesse cenário de flexibilidade e adaptabilidade, uma vez que representam a constante busca pela utilização de práticas pedagógicas inovadoras e que oportunizem melhores condições de aprendizado. Foram esculpidas ainda em 2008, em um documento universal de autoria da Unesco (2009), tendo como um dos modelos mais atuais e conhecidos o Modelo TPACK: *Technological Pedagogical Content Knowledge*, o qual representa, em linhas gerais, a conjugação entre o uso das tecnologias digitais, a apropriação de conceitos pedagógicos e o domínio de conteúdos próprios de cada área do conhecimento.

2.3 Descrevendo a prática realizada na disciplina “Avaliação da Aprendizagem no Contexto da Educação Presencial e a Distância Fundamentada no Uso das TIC”

A pesquisa realizada por meio da prática vivenciada na disciplina citada, e inserida no Programa de Pós-Graduação em Educação, da universidade situada no nordeste brasileiro, trouxe como objetivo geral: analisar, a partir da observação participante das co-autoras deste artigo, a percepção que os estudantes de uma determinada disciplina têm acerca do uso do aplicativo *Padlet*, enquanto recurso digital apto à realização da avaliação da aprendizagem em uma perspectiva mediadora, de acordo com Hoffmann (2019), em contextos de educação online.

De acordo com Yin (2015), o método de pesquisa consistente na observação participante é um método que permite ao pesquisador examinar de perto e dentro do grupo, os fenômenos que constituem o objeto de estudo. Assim, por exemplo, ocorre com pesquisas no âmbito da antropologia e da sociologia, como as pesquisas etnográficas (Yin, 2016).

A atividade foi construída a partir da divisão em duas etapas principais, sendo relevante citar a primeira delas: utilização do aplicativo *Padlet*, com publicações e comentários no mural da turma (uso coletivo) e a construção de um portfólio/ mural digital individual e de caráter público, com a publicação de conteúdos consistentes em mídias diversas, abrangendo linguagens também variadas, como por exemplo, imagens, textos, vídeos ou *podcasts*, além da elaboração de um pequeno texto em que fosse debatido o conteúdo ministrado no seminário da disciplina, voltado para a temática que deu origem a este artigo, cujo título é idêntico ao do seminário apresentado em aula síncrona.

Compreende-se, a partir de seu uso, que o aplicativo *Padlet* pode funcionar como um portfólio digital, onde são inseridos diferentes tipos de conteúdos e mídias digitais, assim como se permite a interação e interatividade online. É um aplicativo simples, em relação ao seu manuseio, assim como

oferece, mesmo na versão gratuita, interessantes recursos e/ou funcionalidades, tornando dinâmica e motivadora a atuação docente e discente em contextos de ambiência online.

De acordo com Servio e Ventura (2022), o *Padlet* permite compartilhar tudo o que se cria na plataforma com outros usuários, facilitando o gerenciamento de trabalho em equipes, inclusive, nas instituições de ensino, setor em que a ferramenta foi implementada com sucesso. Assim, o *Padlet* se propõe a um aprendizado colaborativo, embora também possa funcionar como um repositório individual de conteúdos. Isto porque permite compartilhamentos, reações como “curtir” e comentar, típicas das redes sociais digitais.

Ao interagir no próprio aplicativo *Padlet*, os estudantes postaram comentários que nos permitiram realizar a seguinte síntese:

- (a) os estudantes tiveram experiências positivas com o uso do aplicativo *Padlet*, uma vez que, para a maioria deles, a interface é intuitiva e fácil de usar, permitindo diferentes possibilidades no desenvolvimento de atividades avaliativas. Inicialmente, algumas ações foram percebidas como complexas, mas ao executá-las, as ideias se encaixaram e o processo foi considerado proveitoso e prazeroso;
- (b) o *Padlet* também foi visto como uma ferramenta versátil, permitindo relacionar aprendizados com múltiplas linguagens, escrever, produzir e fazer curadoria de materiais de apoio, possibilitando ao professor perceber o desenvolvimento do aluno de forma mediadora. Além disso, o aplicativo é viável para desenvolver estratégias pedagógicas, dinamizando a aprendizagem e estimulando o interesse dos estudantes;
- (c) o *upload* de diferentes mídias, como textos, podcasts, vídeos e fotos, é uma funcionalidade elogiada pelos estudantes, pois permite a criação de recursos relevantes para o processo de ensino e aprendizagem. A possibilidade de postagens coletivas e colaborativas em um mural, com comentários abertos,

também é vista como uma característica interessante para uma avaliação mediadora, promovendo *feedbacks* democráticos e a dialogia entre estudantes e professores;

(d) percebe-se, após a leitura dos *posts* contidos no portfólio criado pelos estudantes, que a maior parte deles ainda não conhecia o aplicativo *Padlet*, contudo, apesar de ser uma ferramenta desconhecida, isso não impediu o manuseio e o bom aproveitamento deste recurso. Os estudantes relataram, em linhas gerais, que não tiveram maiores dificuldades para realizar a atividade proposta e que foi uma experiência interessante e enriquecedora, do ponto de vista da aprendizagem. Além disso, mais da metade dos estudantes participantes, mais precisamente 6 (seis) dos 9 (nove) afirmam que o aplicativo se adequa à realização da avaliação na perspectiva mediadora, a depender da postura tomada pelo professor. Isso porque o aplicativo permite, tanto ao docente, quanto aos discentes, interagir e dialogar de forma construtiva, por meio de *feedbacks*, complementar às postagens ou publicações, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem e aproximando os sujeitos que dele participam, de forma dialógica e democrática.

Em resumo, o *Padlet* se mostrou uma ferramenta facilitadora e enriquecedora no contexto educacional, proporcionando um ambiente favorável para a interação, aquisição de conhecimento e desenvolvimento de atividades de forma individual ou colaborativa, sob uma perspectiva mediadora da aprendizagem.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade proposta para a turma de estudantes tinha como objetivo geral: fomentar a discussão sobre a temática da avaliação mediadora e, conseqüentemente, analisar a viabilidade de sua aplicação por meio da construção de um portfólio digital no aplicativo *Padlet*.

A atividade foi dividida em duas etapas principais, sendo relevante citar a primeira delas: utilização do aplicativo *Padlet*, com postagens no mural da turma (coletivo) e a elaboração de um portfólio/mural digital individual, por parte de cada estudante, com a inserção de mídias e linguagens diversificadas, como por exemplo, imagem, texto, vídeo ou *podcast*, assim como a redação de um pequeno texto em que os estudantes explorassem o conteúdo ministrado no seminário da disciplina voltada para a avaliação da aprendizagem com uso de tecnologias digitais.

Os estudantes relataram, em suma, que não tiveram maiores dificuldades para realizar a atividade solicitada e que foi uma experiência satisfatória, do ponto de vista da aprendizagem. Além disso, mais da metade deles (6 dentre os 9 participantes) afirmaram que o aplicativo digital é apto à realização da avaliação na perspectiva mediadora, a depender da postura docente, uma vez que permite tanto ao docente como aos estudantes a interação e o diálogo, a partir de devolutivas e da mediação realizada por meio das publicações no mural do *Padlet*. Isso favorece o aprendizado e enriquece a relação entre docente e seus respectivos estudantes, gerando bons resultados para ambos.

Assim, pode-se inferir que a avaliação na perspectiva mediadora traz uma série de características que favorecem o adequado desenvolvimento do estudante e uma satisfatória reflexão docente sobre sua prática pedagógica. Além disso, a avaliação mediadora põe o professor na postura de um sujeito que além de observar, interpretar e questionar, acompanha de perto a construção do conhecimento de seus estudantes, oportunizando novas formas de aprendizagem, sem julgamentos ou práticas excludentes.

Por fim, a pesquisa demonstrou que o aplicativo digital *Padlet* é apto a desenvolver uma avaliação pautada na mediação, uma vez que permite o diálogo, a observação, a reflexão sobre a prática docente e a retroalimentação,

Regina Maria Ferreira da Silva Lima, Giselda da Silva e Cleide Jane de Sá Araújo Costa

por meio de comentários nas publicações, o que assegura o acompanhamento individual nos portfólios digitais, o aprendizado efetivo e uma relação democrática de aprendizagem, corroborando o que é evidenciado na teoria da avaliação mediadora de Hoffmann (2019), bem como na discussão apresentada pelos autores Luckesi (2011) e Villas Boas (2022).

4 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Tecnologias digitais na educação: o futuro é hoje**. In: V ETic - 5º encontro de educação e tecnologias. Universidade Estácio de Sá. Mestrado em Educação e Cultura Contemporânea. São Paulo: 2007. p. 1-17. Disponível em: <https://link.ufms.br/HgBA5> Acesso em 10 ago. 2023.
- AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas. . Kluwer Academic Publishers. 2003. .
- COSTAS, José Manuel Moran. **Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora**. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://link.ufms.br/JwPIJ>. Acesso em: 10 abr. 2022.
- CRESWELL, Jhon W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: Mito & desafio**. Porto Alegre: Mediação, 2019.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.
- NÓVOA, Antonio. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. In: **Cadernos de Pesquisa** v.47 n.166 p.1106-1133 out./dez. 2017.
- PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** São Paulo: LJE, 1976.
- SERVIO, Gabriel; VENTURA, Layse. **Padlet: O que é, como funciona e como usar**. 2022. Disponível em: <https://link.ufms.br/7ovuz>. Acesso em: 10 ago. 2022.
- UNESCO. **Padrões de competência em TIC para professores: módulos de padrão de competência** Paris: UNESCO, 2009.

Regina Maria Ferreira da Silva Lima, Giselda da Silva e Cleide Jane de Sá Araújo Costa

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

VILLAS BOAS, Benigna. **Como fazer a avaliação formativa?** Disponível em: <https://link.ufms.br/kac9K>. Acesso em: 11 jul. 2022.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Sobre os autores

Regina Maria Ferreira da Silva Lima

Bacharel em Direito. Pedagoga. Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Coordenadora do Programa de Formação Continuada em Docência do Ensino Superior da Ufal (Proford/Ufal); professora no ensino superior jurídico. E-mail: regina.silva@sibi.ufal.br

Giselda da Silva

Licenciada em História. Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Professora efetiva na Secretaria Municipal de Educação de Teotônio Vilela - Alagoas. E-mail: giselmmainfinito@gmail.com

Cleide Jane de Sá Araújo Costa

Doutora em Educação (Université de Provence Aix-Marseille I, 2002) e em Linguística (UFAL, 2002), mestre em psicologia (Université de Provence Aix-Marseille I, 1996), Bacharel em Administração (UFPB, 1989), licenciada em Psicologia (UEPB, 1990). Professora Associada III do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, atuando no Programa de Pós-Graduação em Educação, na linha de pesquisa Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação (PPGE). E-mail: cleidejanesa@gmail.com

Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.